



UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VOLTADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA: A CABRA CEGA ENTRA EM SALA DE AULA

Gabrielle Luana Rosinski*¹

Matheus Krein Trajano*²

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins³

Ao observar as salas de aula dos dias atuais em comparação àquelas de algumas décadas atrás ficam evidentes as mudanças do universo escolar. A padronização didática do ensino e o fato de buscar trabalhar os conteúdos de maneira acelerada para abarcar de maneira integral o planejamento curricular do ano letivo não desperta mais nos estudantes o interesse pelas aulas e pelo conhecimento trabalhado em sala de aula. Com isso, esses sujeitos passam a se sentirem deslocados do ambiente escolar e acabam, muitas vezes, sendo taxados como fora de um determinado padrão de comportamento. Com o Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, temos a oportunidade de buscar, desde a graduação, uma inserção em sala de aula para abordar os conteúdos e conceitos da geografia de uma forma mais dinâmica e próxima da realidade dos estudantes, fazendo a transposição didática entre os conteúdos conceituais da geografia acadêmica e da geografia escolar, com metodologias capazes de construir o saber geográfico que seja relevante para estes estudantes. A participação como bolsista ID no PIBID oportuniza a circulação pela fronteira da teoria e prática, aproximando a universidade da escola, proporcionando aprendizagens e experiências significativas tanto para os alunos da graduação em Geografia quanto para os/as estudantes e professores da educação básica. Tendo em vista o propósito deste projeto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência realizada por estudantes vinculados ao PIBID de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em uma escola pública de Educação Básica, localizada em Florianópolis/SC, com uma turma do sétimo ano através da brincadeira “cabra cega”. Analisando a brincadeira⁴, construímos adaptações para uma prática pedagógica voltada à compreensão das regiões brasileiras

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, graduanda em licenciatura em geografia, gabiluana@hotmail.com.

² Universidade do Estado de Santa Catarina, graduando em licenciatura em geografia, matheusktrajano@gmail.com.

³ Professora Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina, rosamilitzgeo@gmail.com.

⁴ A brincadeira da cabra cega consiste em que um dos participantes venda os olhos e procura segurar os demais. O participante que for segurado passa então a ter os olhos vendados e tenta segurar os demais colegas.



intitulada “Cabra Cega das Regiões”. A atividade foi realizada em uma turma do sétimo ano durante o primeiro semestre de 2017, turma esta que é composta por um número expressivo de estudantes, sendo cerca de trinta. As aulas em que foram desenvolvidas as atividades com a turma eram distribuídas na segunda e terceira aulas do período da manhã nas quintas feiras, sendo que, por conta de a primeira aula ser destinada à disciplina de Educação Física, os estudantes chegavam para a aula agitados, sendo este um dos motivos para buscarmos sempre atividades diferenciadas para a turma. Para trabalhar a atividade da cabra cega, decidimos iniciar o conteúdo de forma teórica, construindo o conceito de região e regionalização em conjunto com os estudantes, com o objetivo de trazer suas realidades para a aula, captando suas ideias e transcrevendo-as no quadro branco. Trabalhando em conjunto com os estudantes e trazendo suas realidades para a sala de aula, ficou evidente que os mesmos se sentem valorizados em ter suas vivências e compreensões inseridas no contexto da aula, sendo conectados e utilizados para a construção do aprendizado da turma. Após definirmos os conceitos e buscando trabalhar de um modo mais visual o conteúdo colocamos acima do quadro branco um mapa político brasileiro com divisões regionais. Distribuímos para cada estudante, de forma individual, um mapa político brasileiro em branco no formato A4 somente com as divisões estaduais, com o objetivo de construir mais uma vez coletivamente a percepção de localização de cada região brasileira no mapa do Brasil. Iniciamos novamente uma conversa sobre cada região agregando tanto informações expostas por nós, graduandos, como os conhecimentos individuais de cada estudante. Conforme a conversa ia fluindo, os estudantes reconheciam os estados pertencentes a cada região e pintavam de determinada cor conforme a região que cada estado pertencia. Para firmar a importância dos mapas, conforme PASSINI (2012), e seu uso na compreensão do que os mesmos querem trazer de informação, cada estudante construiu no canto inferior sua própria legenda e tituló seu mapa na parte superior. Depois de concluído o processo com todas as cinco regiões, iniciamos a preparação para realizar a atividade de cabra cega. Ainda utilizando o mapa político do Brasil, iniciamos a brincadeira. Solicitamos que os/as estudantes se dividissem em três grupos, o que causou um pequeno alvoroço e resistência de alguns, demonstrado certa dificuldade em trabalhos em equipe. Separamos anteriormente uma venda, cinco marcadores e cinco papéis com o nome de cada uma das regiões. Após os grupos formados, pedimos que um dos integrantes fosse vendado, enquanto o grupo recebia por sorteio uma das regiões. A partir deste momento, os integrantes do grupo deveriam guiar o estudante vendado até a região que foi sorteada no mapa que estava localizado acima do quadro branco. Ao acertar a localização da região, o grupo deveria destacar três características da região, que foram estudadas anteriormente em aula. Foram cinco rodadas de jogo, contemplando as cinco regiões. A cada rodada, um estudante diferente era vendado, para proporcionar a todos do grupo a participação (Figura 01). Com o desenvolvimento



desta atividade buscamos orientar os estudantes na localização de cada região no mapa no Brasil, importância salientada por Corrêa (1986), Santos (2005) e Vesentini (2007), além de trabalhar destacar as características regionais do Brasil. Apesar de experimentar mais uma vez a agitação da turma durante toda a realização da atividade, ficamos felizes e estimulados com as movimentações geográficas e pedagógicas apresentadas pela turma em torno da prática proposta por nós. Conseguimos perceber que os estudantes conseguiram compreender bem os conceitos abordados, e que o compartilhamento dos conhecimentos gerais sobre as regiões foi extremamente positivo. No momento de relatar três características sobre as regiões, todos os grupos destacaram características diferentes, fazendo com que a atividade se tornasse um momento rico de aprendizado significativo. Ficou evidente que os estudantes demonstram interesse quando tiveram seus conhecimentos e vivências valorizados e quando o professor planeja atividades diferenciadas com práticas mais dinâmicas que são importantes para construção de um conhecimento significativo. Este momento ficou marcado como uma experiência importante para a aprendizagem dos estudantes e para nós alunos bolsistas PIBID que tivemos a oportunidade de qualificar a nossa formação acadêmica como futuros professores de Geografia, podendo construir e planejar novas propostas de ensino, que sejam interativas e fundamentais para pensar a organização do ambiente da sala de aula que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem.



Figura 01 – Aplicando a proposta em sala de aula

Fonte: arquivo pessoal, junho de 2017.



PALAVRA – CHAVE: Ensino de Geografia. Formação docente. PIBID.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

VESENTINI, William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica – o espaço social e o espaço brasileiro**. 2º ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.